

AÇÃO INTERNACIONAL (19/6/2007)

Países se unem em rede contra a desertificação

O novo programa de combate à desertificação, Drynet, quer sensibilizar a população internacional para o problema

Fortaleza. Como o Ceará é o Estado brasileiro com a maior porcentagem de semi-árido, seu território também contém a maior área sujeita à desertificação. Além disso, o Nordeste brasileiro será uma das primeiras áreas do planeta a serem afetadas pelo fenômeno, se não forem tomadas as providências necessárias. A advertência é feita pelo geólogo Rodrigo Vaz, coordenador técnico do Instituto Sertão.

No âmbito do Dia Mundial de Combate à Desertificação, que ocorreu no último domingo, dia 17, o órgão promoverá, ainda esta semana, uma coletiva de imprensa, para apresentar um novo programa internacional de combate ao fenômeno. Trata-se de Drynet, projeto do Fundo da União Européia para a Conservação das Florestas Tropicais. O Drynet tem como objetivo principal o fortalecimento de redes da sociedade civil organizada, no âmbito do combate à desertificação.

O programa, que está em fase de planejamento e será implantado no País até o final deste ano, procura incentivar a mobilização social voltada para a temática. Através de capacitação dos atores de base, técnicos e agricultores, e a divulgação das ações referentes ao tema, o Drynet tentará sensibilizar um máximo de pessoas, sobre as causas e os efeitos da desertificação. O programa está sendo implantado em 17 países afetados pela problemática, espalhados em três continentes. No continente sul-americano, a coordenação das ações do programa Drynet está no Brasil, nas mãos da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA). A organização não-governamental que ancora o projeto no País é o Instituto Sertão.

Ação nacional

O Instituto Sertão, Organização Não-Governamental (ONG) fundada em 1999, atua em busca do desenvolvimento sustentável na região semi-árida brasileiro. A ONG trabalha principalmente no Ceará, mas não limita sua atuação somente ao Estado.

A partir de 2001, o Instituto deu início às suas ações voltadas para o combate à desertificação. A contribuição da organização foi fundamental na construção do Plano de Ação Nacional do Combate à Desertificação no Brasil (Pan-Brasil), lançado em 2004, e da implantação do Drynet, neste ano. Fazendo parte do Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido, o Instituto trabalha sob a coordenação da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA).

Apontados como principais causas pela desertificação no mundo são as mudanças climáticas e os efeitos antrópicos — ações causadas por seres humanos. Alguns exemplos desses efeitos são, de acordo com Ricardo Vaz, o uso exagerado e inadequado da agricultura e pecuária, as queimadas e a falta de pousio do solo. "Há uma tendência natural de desertificação no Ceará, mas o uso inadequado que as pessoas fazem da terra, acentua aquela tendência e acelera a degradação ambiental", explica o geólogo.

Mais suscetível

"Se não forem tomadas as providências necessárias, o Nordeste passará a ser uma das primeiras áreas afetadas pela desertificação no planeta", adverte Vaz. Ele explica que o relatório mais recente, elaborado pelas Nações Unidas, sobre as mudanças climáticas no planeta, apontou a região nordestina do País como uma das mais suscetíveis ao fenômeno.

GALERIA



Rodrigo Vaz, coordenador técnico do Instituto Sertão, adverte para a conservação do semi-árido (Foto: Kid Júnior)



Rio Seco no Centro-Sul do Ceará, Estado brasileiro que tem maior percentual de semi-árido e mais propenso ao fenômeno da desertificação (Foto: Divulgação)